



AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO UMA ALTERNATIVA DE INCLUSÃO SOCIAL PARA COMUNIDADES PERIFÉRICAS DA ILHA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO: estudo sobre o bairro da Vila Embratel¹.

Rafaela Pereira Teixeira*

Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Mary Ferreira**

Resumo:

Estudo sobre a importância de bibliotecas comunitárias em áreas consideradas periféricas da cidade de São Luís, Maranhão. Analisa o abalo provocado na comunidade da Vila Embratel dado pelo processo de desativação da biblioteca do Núcleo de Extensão e Atendimento Juvenil – Adolescente, considerada comunitária, enfatizando a leitura como fator de ressocialização e mudança social do sujeito. Objetiva levantar a reflexão e preocupação das consequências da inexistência de uma biblioteca em comunidades que possuem pouco acesso a livros, considerando o número mínimo de bibliotecas escolares na rede pública de ensino para a população infanto-juvenil do bairro. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, onde foram levantadas fontes impressas e eletrônicas, utilizando-se de métodos observatórios para a coleta de informações sobre a comunidade, dado pelo número restrito de bibliografias sobre o ambiente estudado. Utiliza de entrevistas com comunidade onde foram feitas análises para identificar o (des)conhecimento da biblioteca que existirá naquela comunidade e a falta da mesma. Apresenta a preocupação de mudança onde o público infantil e juvenil tornam-se os atores do bairro e constituem-se sujeitos leitores ampliando suas experiências, sua visão de mundo, com perspectiva de mudança social.

Palavras-chave: Bibliotecas comunitárias. Comunidade da Vila Embratel. Leitura como Inclusão Social.

¹Comunicação Oral apresentada ao GT n° 3 - Centro de Informação como instrumento de propagação social;

*Universidade Federal do Maranhão Graduando em Biblioteconomia. rafinha.russo@hotmail.com/rafaelateixeira01@yahoo.com.br;

**Universidade Federal do Maranhão Prof^ª. Dr^a em Sociologia.mmulher13@hotmail.com.



1 INTRODUÇÃO

De acordo com o último Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizado no estado do Maranhão, São Luís possui uma média de 966.989 habitantes, comparando com o censo realizado no ano de 2000, onde o número de habitantes da capital do Maranhão era equivalente a 870.028, revela o crescimento em grande escala da população ludovicense nos últimos dez anos, comprovando, que assim como as grandes metrópoles do Brasil, São Luís, também possui uma população em crescimento profuso. Esse crescimento populacional é decorrente de grandes bairros que vêm crescendo de forma independente, pois os mesmos possuem hospitais, maternidades, universidades, terminais de integração de ônibus, grandes redes de supermercados, de farmácias e grandes lojas que os tornam autônomos, facilitando a vida dos moradores, como exemplo de tais bairros temos: Cohab, Cidade Operária, área Itaqui-Bacanga. A área Itaqui-Bacanga é considerada concentradora da população carente da grande São Luís,

Com uma população de aproximadamente 250 mil pessoas, a área Itaqui-Bacanga é formada por 58 bairros, dentre eles: Ana Jansen, América do Norte, Ariri, Anjo da Guarda, Alto da Esperança, Cajueiro, Cidade Nova, Fumacê, Gancharia, Gapara, Itaqui, Jambeiro, Mauro Fecury I, Mauro Fecury II, Maracanã, Piancó, Piçarra, Residencial Paraíso, Porto Grande, Residencial Resende, Rio dos Cachorros, Sá Viana, São Benedito, São Raimundo, Vila Bacanga, Vila Cerâmica, Vila Dom Luís, Vila Embratel, Vila Isabel, Vila Nova, Vila São João, Vila Verde, entre outros. (CUNHA, 2011)

Focalizando no bairro da Vila Embratel e sua comunidade, que é objeto da pesquisa, compreende um bairro periférico, que possui grande número de famílias em situação de extrema pobreza, em sua maioria, oriundas do interior do estado, que vieram para a capital em busca de melhores condições de vida e que, ao longo dos anos, foram se aglomerando em áreas de ocupação, vivendo em situação de subsistência. Esta localizada a três quilômetros do Centro de São Luís, a margem esquerda da BR 135, em área doada pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) para remanejamento de antigos moradores do bairro do Sá Viana.

Uma das grandes dificuldades desse bairro é o grande número de violência contra crianças e adolescentes. A violência sexual contra crianças e adolescentes, uma das mais



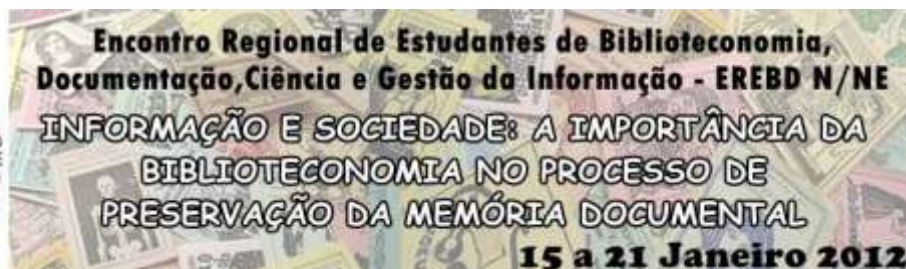
perversas formas de violação de direitos da infância pode se manifestar de duas maneiras: pelo abuso sexual e pela exploração sexual. De modo geral os crimes cometidos estão cercados por preconceitos, tabus, e pelo silêncio e por esse motivo muitas vezes sequer são denunciados. Além disso, a uma grande estimativa de jovens envolvidas com drogas e/ou delitos, por esta razão considera-se urgente a integrar desses jovens a sociedade através de programas de extensão e apoio, onde uma das melhores formas é reeducando-as através do incentivo a leitura que pode ser desenvolvida pela biblioteca, que também possui a função educadora. O bairro já possui uma biblioteca, considerada comunitária ou biblioteca popular, pois esta localizada em uma área periférica e carente, localizada longe do centro urbano de São Luís, tal biblioteca encontra-se desativada, devido ao apoio do poder público e da comunidade em exigir que o seu funcionamento seja de fundamental relevância para o desenvolvimento social e cultural da comunidade.

A biblioteca do bairro da Vila Embratel, situa-se no Núcleo de Extensão e Atendimento Juvenil, o Adolescentro, que se originou por meio de uma parceria entre a UFMA e a PLAN Internacional em maio de 2005. Francisco Júnior (2005, p. 4), em uma reportagem ao jornal Informativo da Universidade Federal do Maranhão comenta que: “[...] meninos e meninas moradores da Vila Embratel e de bairros vizinhos começam a vislumbrar novos horizontes em seu cotidiano, marcado, muitas vezes, pela falta de perspectiva”.

O autor descreve em sua reportagem que esse espaço é voltado extremamente para suprir e atender as necessidades dessas crianças, jovens e da comunidade em geral, Francisco Júnior (2005, p. 4), ainda tece comentários sobre a estrutura do local mencionado e diz que: “equipado com dez salas e funcionando das 8 às 22h 30, o Adolescentro possui ainda um espaço para informática, biblioteca, auditório, consultório medico psico-social e assistência social”.

Nota-se que o Adolescentro compreende um espaço que pode ser desenvolvido inúmeras atividades de ação social, mas o que acontece atualmente é que muitos desses espaços como exemplo, a biblioteca, que está desativada por falta de condições financeiras e apoio do governo e da sociedade.

A ideia da biblioteca no Adolescentro surgiu juntamente com a inauguração do Núcleo com a iniciativa de alguns jovens que faziam parte do Conselho Gestor, algumas pessoas da comunidade, professores e alunos do Curso de Medicina III da Universidade



Federal do Maranhão, com o apoio da Biblioteca Pública Benedito Leite que já vinha desenvolvendo algum tempo o projeto de incentivo a leitura em comunidades carentes (Livro na Praça).

A problemática que deu origem a temática deste projeto surgiu pela grande dificuldade da biblioteca não possuir um profissional bibliotecário/técnico dessa área para implantar uma política de controle de entrada e saída de livros, o que conseqüentemente acarretou na a inúmeros extravios cometidos pelos próprios usuários e a perda de livros, pois eram organizados de maneira inadequada pelos próprios funcionários do Adolescentro.

Garantir a acessibilidade a uma biblioteca no bairro da Vila Embratel é promover a inclusão social e a valorização da comunidade, promovendo assim a difusão da informação e do conhecimento, instrumentos que ampliam a consciência das escolhas dos indivíduos, fatores indutores de ação e partilha na comunidade das relações sociais.

Figueiredo (1994, p. 45) nos deixa claro a importância do usuário em toda e qualquer biblioteca. Desta forma, define que:

[...] canais de comunicação que se abrem entre a biblioteca e a comunidade a qual ela serve. São estudos necessários também para ajudar à biblioteca na previsão da demanda ou da mudança da demanda de seus produtos ou serviços, permitindo que seja alocado os recursos necessários na época adequada.

Portanto, há necessidade de colocar em prática está proposta para melhoria do acervo na Biblioteca da Vila Embratel.



2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A biblioteca possui uma grande importância dentro da sociedade, pois além de proteger o patrimônio cultural de determinados grupos e nações, constitui uma verdadeira escola de saberes, a biblioteca possui a função crucial de disseminar a informação de forma que motive e forme leitores capazes de pensar em uma biblioteca como um centro educacional, a esse respeito Perroti (1990, p. 70) comenta que: “o objetivo principal da biblioteca deve de ser o de incentivar a leitura recreativa, propiciar condições para o desenvolvimento para o hábito de leitura e oferecer atrativos para incentivar o uso do livro e da biblioteca”.

Em comunidades carentes, onde o conhecimento ainda é restrito, ter acesso à informação é privilégio somente de alguns grupos, e por esse motivo há urgência em desenvolver programas que reforcem a prática e propagação da informação de forma a atrair o público e que crie atividades que despertem e motivem sua atenção, a esse respeito Barroso (1998, p. 39) sugere que: “[...] para que venham a ter um crescimento efetivo devem possuir perfeita noção do papel que vão exercer em benefício de sua comunidade”.

A biblioteca da Antiguidade e da Idade Média era vista de modo isolado da sociedade, era voltada exclusivamente para intelectuais, religiosos e pessoas de cargos elevados, hoje a biblioteca esta atuando voltada exclusivamente para as pessoas de modo coletivo e tem grande importância no seio social, pela sua popularização e seu acesso gratuito levando ao aumento do fluxo de pessoas que se tornou bem maior em relação há anos atrás. “[...] a biblioteca pública é capaz, como nenhum outro órgão, de abranger as varias fases etárias de seus usuários, além de ser o órgão por excelência capaz de criar uma comunidade d leitores” (BARROSO, 2007, p. 43).

Ter hoje uma biblioteca em área periférica, sem duvida nenhuma é de grande relevância, uma vez que essas áreas possuem a maior parte de sua população, pessoas que concluíram ou não o ensino fundamental e depois disso não ampliaram o seu conhecimento. Grande parte dessa população não sabe ler e escrever, poucos ainda sabem escrever o próprio nome, por essa razão é comum a existência de pessoas desinformadas. Mas, o que é mais



importante para esses programas que incentivam a leitura é além de quere informar essas pessoas saber, o que elas precisam e desejam saber.

A biblioteca assim como a escola, é um instrumento privilegiado para a promoção da leitura e por esse motivo tem que atender as necessidades informacionais de um grupo majoritário, não deixando de lado outras categorias, o que é do interesse de um nem sempre é do interesse de todos, e vice-versa, por isso é necessário que as pessoas a serem atendidas sejam ouvidas e relatem suas necessidades pessoais e coletivas, Perrotti (1990, p. 66) completa dizendo que: “Se através dessas instituições nossas crianças forem introduzidas corretamente no circuito do livro, conseguiremos, nos livrar do impertinente fantasma que nos ronda sem tréguas – a *crise da leitura*”.

A promoção da leitura é um fator de extrema relevância para o reconhecimento da biblioteca como instrumento de ressocialização do sujeito. A necessidade de fazer a pratica de ler constante é prioritária nas bibliotecas e por esse motivo é necessário que a mesma esteja adequada para atrair as pessoas aos livros, “as bibliotecas, ao invés de serem, por exemplo, *convidativos, atraentes, interessantes*, afugentam o publico infantil com sua seriedade, seus códigos ultrapassados, gerados de imagens negativas da leitura” (PERROTTI, 1990, p. 72). Por esse motivo as bibliotecas têm a necessidade de inovar métodos que despertem o habito de ler, Perrotti (1990, p. 72) complementa dizendo que:

[...] buscar novas praticas, novos arranjos que possibilitem a construção de outra imagem da leitura – prazerosa, descompromissada, divertida, atrativa, a ponto de ser capaz de vencer toda e qualquer resistência, a ponto de criar uma nova imagem da leitura.

É sabido de todos nós que a biblioteca tem a missão de sistematizar e socializar o conhecimento, atendendo desde as classes mais altas até as mais baixas, o conhecimento é direto de todos, e tem que ser visto como um bem indispensável para a construção de uma vida socialmente política.



3 METODOLOGIA

A construção deste estudo efetivou-se a partir da constatação de que a população da comunidade da Vila Embratel, desconhece a biblioteca comunitária existente no Núcleo de Extensão e Atendimento Juvenil, o Adolescente e por esse motivo não questionam a sua existência, mas revelam a sua preocupação em relação ao não funcionamento da biblioteca que é de grande importância para a população infanto-juvenil do bairro, onde encontramos tal problemática que nos permitiu perceber a importância de se ter compromisso, diálogo e ideias que promovam a valorização do acervo compartilhado pelos discentes do curso de Biblioteconomia que constroem o processo da informação.

E por saber que a metodologia de um projeto é uma das fases mais importantes da pesquisa; todos os métodos e técnicas serão aplicados na realização do trabalho. Esta pesquisa possui um caráter qualitativo, descritivo-analítico, ou seja, tentara através dos métodos utilizados, gerar interpretações, pois:

O acesso à informação e à leitura é condição básica para o exercício da cidadania e para uma participação ativa da sociedade além de se constituir em condição fundamental para o desenvolvimento de práticas sociais, culturais e políticas que determinam a nossa existência no mundo e as nossas atuações profissionais. (MARTINS, LAKATOS, 2007, p. 187).

Encadear e definir este caráter constituído do bibliotecário, em conformidade com a sua prática profissional é relevante para o sucesso da preservação e disseminação da informação. Portanto, busca-se aprimorar e promover o desenvolvimento da capacidade de processar a informação de maneira uniforme, favorecida por uma participação mais ampla de toda a classe envolvida, possibilitando benefícios e fortalecimento da presença do usuário na biblioteca.

Diante de tal problemática, a futura pesquisa será pesquisa qualitativa (bibliográfica) e pesquisa quantitativa (campo). A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas [...] até meios de comunicação orais [...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado



assunto. [...] (MARTINS; LAKATOS, 2007 p.185).

- a) Visita ao Núcleo de Extensão e Atendimento Juvenil, o Adolescente e a sua biblioteca;
- b) Conversa informal com a coordenadora do Adolescente,
- c) Conversa informal com um ex-estagiário da biblioteca, sobre quando e como começou a biblioteca;
- d) Levantamento bibliográfico;
- e) Aplicação de questionário com questões abertas e fechadas, junto à comunidade e aos funcionários do Adolescente, visando adquirir a reativação da biblioteca;
- f) Tabulação de dados do questionário e análise das questões;



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste estudo efetivou-se a partir da constatação de que a população da comunidade da Vila Embratel, desconhece a biblioteca existente no Núcleo de Extensão e Atendimento Juvenil, o Adolescente e por esse motivo não questionam a sua existência, mas revelam a sua preocupação em relação ao não funcionamento da biblioteca que é de grande importância para a população infanto-juvenil do bairro, onde encontramos tal problemática que nos permitiu perceber a importância de se ter compromisso, diálogo e ideias que promovam a valorização do acervo, sabendo-se que a comunidade do bairro da Vila Embratel se encontra em uma área periférica e que é constituída por sua maioria por jovens que não se encontram em sala de aula, mas sim em meio a violência e as drogas, a criação de um projeto de incentivo a leitura através de uma biblioteca é de extrema importância. Uma biblioteca que saia dos padrões antiquados e que desenvolva atividades que desperte a curiosidade da comunidade em geral em desenvolver o hábito de ler e inseri-las assim num ambiente social como leitores críticos que saibam argumentar e discutir suas próprias opiniões.



REFERÊNCIAS

BARROSO, Maria Alice. A comunidade e a biblioteca pública. In: _____. **A biblioteca na educação do adulto**, Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1998. p. 39.

BARROSO, Maria Alice. Por que a biblioteca. In: _____. **A biblioteca na educação do adulto**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1998. p. 41-43.

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 30º ANIVERSÁRIO DA VILA EMBRATEL. Vila Embratel em festa – 2008 parabéns pelos seus 30 anos. [São Luís], 2008. 1 folder. Apoio Governo do estado do Maranhão. Prefeitura de São Luís.

CUNHA, Patricia. **Nossas cidades-bairro**: Cohab, Cidade Operária e área Itaqui Bacanga desenvolveram estrutura de cidades, 2011. Nelas não falta nada. Disponível em: <<http://www.oimparcial.com.br/app/noticia/especiais/sao-luis-399-anos/2011/09/07/SLi,92147/nossas-cidades-bairro.shtml>>. Acesso em 30 dez. 2011.

FIGUEIREDO, de Menezes Nice. **Estudos de Uso e Usuários da Informação**. Brasília, BRASIL, 1994.

MARCONI, Andrade de Marina; LAKATOS, Marina Eva. **Técnicas de Pesquisas**. 6ª ed. São Paulo, ATLAS, 2007.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: ateliê editorial, 2002. 116 p.

PERROTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus Editorial, 1990. 107 p.